

A103474

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

identidade cultural

Cidades

Índios com computador, TV e celular

Em aldeia de Aracruz, carros não entram. Mas a tecnologia presente em algumas casas surpreendeu recenseadores do IBGE

Kamila Rangel

Em Vila do Riacho, no município de Aracruz, um pequeno barco a motor na margem do rio Comboios faz a travessia para a aldeia de mesmo nome. É a embarcação que está dando aos trabalhadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acesso aos 519 habitantes do local. O censo na aldeia começou ontem. Das impressões que teve até agora, a recenseadora Enilza Aparecida Gonçalves destaca o fato de a tecnologia fazer parte da vida dos indígenas. Televisão, celular e

até computador são objetos de uso comum dos nativos. Na aldeia, carros não entram, porque um rio separa a tribo do bairro. Para se locomover na comunidade, só mesmo a pé ou de bicicleta. Dentro das casas, porém, o ar primitivo perde espaço para os monitores de televisão. Para Enilza, alguns hábitos da atualidade contribuem fortemente para o processo de aculturação percebido entre os índios. “Ao mesmo tempo em que a tecnologia dá acesso ao mundo, ela faz com que os indígenas sofram mais influência do branco.” O problema, segundo a recenseadora, não está no fato de os índios não terem direito de desfrutar do mesmo conforto de que dispõe o homem branco, mas no risco de deixarem morrer a cultura nativa. “A televisão os leva a querer viver mais como nós. Não acho que eles não têm que ter TV, mas penso que devem preservar os costumes,



ENILZA cadastra a família do índio Adalberto, tio de Marisol. Mais de 3 mil índios vão responder a questionário

como estão tentando fazer com o resgate da língua nativa”, disse. A língua Tupi não é falada há anos. O indígena Adalberto Coutinho, 22, estranhou quando questionado sobre qual dialeto fala. “Aqui todos falam Português”, disse, ao lado da sobrinha, Marisol. Em sete aldeias de Aracruz, o IBGE vai visitar 3.200 índios.

Aposta no resgate da língua

Neste ano, pela primeira vez na história do Censo, os entrevistados tiveram de declarar qual dialeto falam. Na aldeia Comboios, em Aracruz, habitada pela tribo Tupiniquim, a resposta é prova da aculturação: os índios não falam tupi e têm o Português como língua materna. A recenseadora do IBGE Enilza Aparecida Gonçalves diz que o enfraquecimento da cultura é notado em todas as aldeias de Aracruz. Parte da população, entretanto, tenta lutar contra isso. Na aldeia Comboios, as tentativas de resgatar a cultura começam pela fala. Crianças de 1º ao 9º ano do ensino fundamental aprendem na sala de aula uma língua que, na teoria, deveriam falar desde que treinavam as primeiras palavras. “A grande dificuldade é que elas convivem com pais que já levam a

vida falando Português e, agora, têm resistência de aprender o tupi”, disse o professor Tiago dos Santos Mateus, 22, nascido e criado na aldeia. A professora Janaína Pereira da Rosa, 24, mora na aldeia vizinha e dá aula de tupi em Comboios. “Eu não falava a língua, mas aprendi depois de me especializar. Meu objetivo é fazer com que essas crianças passem a considerar o tupi a língua principal.” O curioso é que, como a língua tupi foi criada antes de muitas tecnologias que hoje fazem parte do dia a dia dos índios, os professores estão dando nome a objetos. As palavras indígenas referentes a televisão, computador e telefone, por exemplo, não faziam parte do dialeto tupi. Foram criados os termos tepiakapué, papasaba e nhé-engapué”, para designá-las.

Curandeiro contra mau-olhado

Aos 94 anos, o índio Alexandre Pereira dos Passos tem fama de curandeiro na aldeia Comboios, em Vila do Riacho, Aracruz. Ele diz que desde os 10 anos afasta mau-olhado e recupera a energia de pessoas doentes. O dom, segundo seu Alexandre, como é conhecido pelos indígenas da tribo, é herança dos pais, que

também benziam os nativos. “Minha mãe me ensinou que essa é uma obrigação dada por Deus. Eu compreendi e, desde os meus 10 anos, sigo esse destino.” A sensibilidade do curandeiro, cego de um olho, não é afetada pela deficiência física, pois, como ele diz, depende muito mais de uma “força que vem de dentro”.

“É a fé que me ajuda a curar as pessoas do mau-olhado. Eu rezo a Deus, com muita força, para que todo azar saia do corpo delas.” Com um galho de planta e muita reza, seu Alexandre diz que afasta o mau-olhado que, segundo ele, pode ser fruto de raiva e inveja. “Já ajudei a curar adultos e crianças que vieram aqui doentes, depois de dias tentando se tratar com remédios que não fizeram efeito.” Se a cura está relacionada ao físico ou ao poder da mente dos pacientes, ninguém sabe afirmar. O fato é que, entre os indígenas, seu Alexandre tem mesmo fama de afastar energias negativas. “Eu acredito. Desde pequeno, vejo gente indo à casa de seu Alexandre para se benzer”, disse Thieres Coutinho Barbosa, 23. A dona de casa Júlia Duarte Carlos conta que adultos e crianças já foram curadas pela fé do idoso.



SEU ALEXANDRE diz que herdou dos pais o dom de benzer e afastar mau-olhado



OS PROFESSORES Tiago e Janaína ensinam a língua tupi a crianças e jovens que moram na aldeia

GIRO RÁPIDO

Transplante após jogar vodca no olho
Após pingar vodca no olho, em Campinas (SP), na brincadeira chamada de “vodca eyeballing”, um estudante de Economia de 23 anos ficou com 5% da visão e deverá fazer transplante de córnea. Na brincadeira, conhecida nos Estados Unidos e na Europa, jovens pingam ou jogam vodca nos olhos na tentativa de potencializar o efeito do álcool. O estudante teve a córnea queimada pelo álcool.

Ciclone com ventos de 100 km/h no Sul
Um ciclone extratropical provocou rajadas de ventos de até 100 quilômetros por hora em algumas localidades do Rio Grande do Sul, ontem, deixando casas destelhadas e 154 mil consumidores sem energia elétrica, por causa da queda de postes e árvores. Em Porto Alegre, a parede de uma escola caiu.



MORADORES enfrentam ventania

Institutos federais vão ter mais vagas no Sisu
Os Institutos Federais de Educação Tecnológica (antigos Cefets) vão destinar mais vagas ao Sisu. O sistema, criado pelo Ministério da Educação, seleciona os candidatos conforme seu desempenho no Enem. Serão pouco mais de 17 mil vagas - ou 70% das 24,6 mil disponíveis nos institutos - reservadas a quem pretende usar apenas o Enem para ingressar no ensino superior.

Suspensa permissão para navios em Noronha
Agora está mais difícil viajar em cruzeiros até o arquipélago de Fernando de Noronha, um dos destinos turísticos mais disputados do País. O Ministério Público Federal determinou à Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos que suspenda a emissão de licenças para transatlânticos que ancoram na ilha. Diz que cabe ao Ibama a responsabilidade pelas licenças.